



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 9 de novembro de 2012

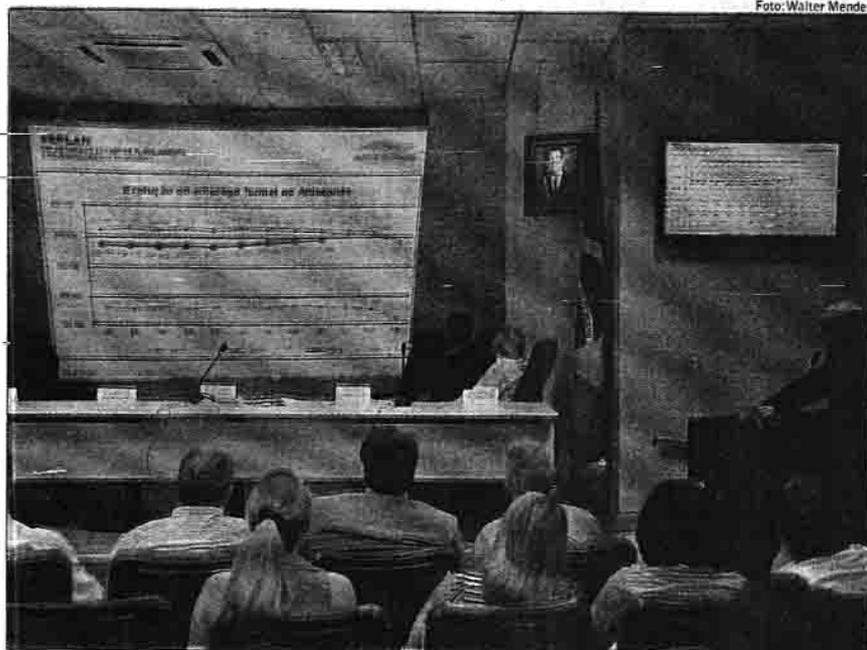
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Serafim critica " descalabro federal" POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas prepara resposta por ICMS ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas prepara resposta por ICMS (continuação) ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Automóveis	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Abraciclo	6
ECONOMIA	
A CRITICA CAPA	7
A CRITICA sim & não	8
OPINIÃO	
A CRITICA Sony fabricará na ZFM.....	9
ECONOMIA	
A CRITICA ZFM: morte ronda modelo	10
ECONOMIA	
A CRITICA VENDAS	11
ECONOMIA	
A CRITICA PISTA DA RAQUETE	12
CIDADES	
AMAZONAS EM TEMPO GIGANTE SEM	13
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO VIDEO GAME	14
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO Sony confirma produção do PS3 a partir de 2013	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sony confirma produção do PS3 a partir de 2013 (continuação)	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sai PPB de medicamentos	17
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO INDÚSTRIA.....	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO OUTUBRO.....	19
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial	20
OPINIÃO	

DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	21
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Técnicos do AM preparam estudo para Mantega	22
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Técnicos do AM preparam estudo para Mantega (continuação)	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Publicação de PPB assegura produção de analgésico, polivitamínico e antigripal no PIM.....	24
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
RESUMO.....	25
ECONOMIA	

CAPA

Codam debate e Sefaz prepara estudo para garantir a ZFM

Foto: Walter Mendes



Mesmo sem adiantar quais mecanismos irão compor a proposta de excepcionalidade do Amazonas à proposta do governo federal de unificação nacional do ICMS em 4%, o secretário da Fazenda, Isper Abraham, garantiu na quinta-feira (8), durante reunião do Codam, que ela deve ficar pronta na próxima semana. "A questão foi colocada na quarta-feira (7) em Brasília. Na quinta, os técnicos da Sefaz chegaram a Manaus e acreditamos que semana que vem já tenhamos um estudo mais elaborado para apresentar ao governador para então procurarmos o ministro Guido Mantega", disse. Em meio às incertezas e tensões tributárias, o Conselho aprovou 48 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 778 milhões e geração de 2.190 novos postos de trabalho nos próximos três anos.

Representantes do governo estavam tranquilos, mas empresários se mostraram preocupados com a reforma

Página A5

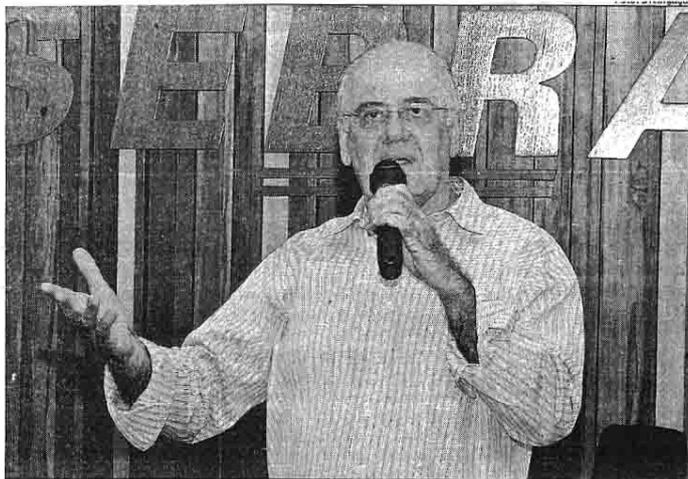
Serafim critica "descalabro federal"

Por J. Iaketomi

A tentativa do governo federal de reduzir a alíquota interestadual do ICMS é mais do que um desastre para o Amazonas, afirma o economista e ex-prefeito de Manaus Serafim Corrêa. Ele classifica como absurda a altamente prejudicial à economia do Estado a proposta do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que quer a redução gradativa para uma alíquota de 4%, a ser cobrada nas transações interestaduais e no comércio eletrônico, medida que entraria em vigor a partir de janeiro a pretexto de o Palácio do Planalto pôr fim à chamada "guerra fiscal dos portos".

O governo federal move gestões tentando convencer os Estados a aceitarem a unificação da alíquota dentro dos parâmetros estabelecidos pela Resolução 72 e aposta na sensibilidade dos governadores quanto à aceitação da alíquota do ICMS interestadual final. "Precisamos lutar contra isso uma vez que a mudança impede o Amazonas de conceder incentivos fiscais para atrair novos investimentos, além da fantástica queda na arrecadação, é um descalabro federal", critica.

De acordo com o principal líder do PSB no Estado, o Estado precisa de união política para



Ex-prefeito e economista, Serafim Corrêa alerta para perdas do Amazonas

ajudar o governador Omar Aziz (PSD) e enfrentar a situação, que é completamente desfavorável à Zona Franca de Manaus, e disse que a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) tem a obrigação de prestar as informações técnicas corretas ao governador a fim de que ele possa negociar em alto nível com as autoridades federais, defendendo as vantagens comparativas da ZFM. A Sefaz destaca que as perdas do Amazonas superam

R\$ 6 bilhões, o que seria verdadeiro desastre para um Estado com um orçamento de pouco mais de R\$ 10 bilhões.

"A Sefaz tem que detalhar essa conta e divulgar os números precisos à população. O Ministério da Fazenda diz que a perda de todos os estados brasileiros, juntos, seria de R\$ 20 bilhões", comenta Serafim, garantindo que o absurdo seria o Amazonas, sozinho, perder R\$ 6 bilhões. "A Sefaz tem con-

dições de calcular o valor exato que o Amazonas deve perder e deve fazer isso para o governador não ficar numa saia justa na discussão com o Ministério da Fazenda, que tem seus dados devidamente detalhados em planilhas de excel", alerta.

A mudança na política do ICMS, raciocina Serafim, é desastrosa em todos os sentidos para o Amazonas. "Quando São Paulo vende para Manaus, vem embutido 7% em imposto.

Como aqui existe uma Zona Franca, não pagamos esses 7%. E quando o Amazonas vende para São Paulo, o percentual é de 12%, compensado tudo aquilo que foi pago antes. Com a nova proposta, quando o Amazonas vender para São Paulo, o percentual, que era de 12%, cairá para 4%. Só que, como o Amazonas concede incentivos fiscais, temos que saber exatamente o valor dessa perda. A partir do momento em que a alíquota é só 4%, o Amazonas perde a capacidade de atrair novas empresas pelo mecanismo de incentivos fiscais, porque uma coisa é ser 12% e outra coisa é ser 4%, são 8% de diferença, e nesse caso talvez não seja mais negócio a empresa vir para o Amazonas e fique em São Paulo que, de forma sintomática, sempre contestou isso, mas agora está a favor".

"Conversa pra boi dormir"

Um outro absurdo na tentativa federal de mudar o ICMS e ferir de morte a ZFM, segundo Serafim Corrêa, é o elenco de compensações prometidas a partir do Fundo de Compensação Regional, anunciado por Guido Mantega. "A verdade é que as compensações não passam de conversa pra boi dormir, e isso não é uma característica do governo Dilma Rousseff, mas uma característica histó-

rica do governo federal, independentemente de quem seja o presidente da República. Isso aconteceu com o governo Fernando Henrique Cardoso com a Lei Kandir, aconteceu com o governo Lula quando ele passou o IPI dos carros e prometeu aos municípios que faria uma compensação, enrolou e esqueceu, e agora Dilma promete melhorar o Fundo de Participação dos Municípios", protesta.

Os governadores, de um modo geral, têm consciência desse comportamento do governo federal. Entretanto, não reclamam "por uma questão de liturgia dos seus cargos", considera Serafim. Em Brasília, o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), líder da presidente Dilma Rousseff no Congresso Nacional, disse que a proposta de Guido Mantega "é o fim da Zona Franca de Manaus" e assegurou que a proposta beneficia apenas Estados como São Paulo e Rio de Janeiro. O ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, diz não acreditar que a proposta de Mantega convença os Estados e termine empacada no Congresso, sobretudo se o Fundo de Participação dos Estados e os royalties do petróleo e da mineração não forem discutidos conjuntamente com a questão do ICMS.

Amazonas prepara resposta por ICMS

A resposta do Amazonas à proposta do governo federal de unificação do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) em 4% deve ficar pronta na próxima semana. A afirmação foi feita pelo secretário de Fazenda do Estado do Amazonas, Ispér Abraham, durante reunião do Codam (Conselho Estadual de Desenvolvimento do Estado do Amazonas), realizada na quinta-feira (8) na sede da Sefaz-AM (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas).

"A questão foi colocada na quarta-feira (7). Na quinta, os técnicos da Sefaz chegaram à Manaus e acreditamos que semana que vem já tenhamos um estudo mais elaborado para apresentar ao governador e então procurarmos o ministro Guido Mantega. A reunião com ele deve acontecer tão logo tenhamos preparado esses estudos", informou.

O secretário não adiantou quais mecanismos irão compor a proposta de excepcionalidade do Estado e nem que produtos seriam mais atingidos caso o imposto seja unificado.

"Como temos diferentes níveis de incidência do imposto de acordo com o produto ou setor, não tenho como adiantar o impacto de um ou de outro, mas o estudo trata exatamente de verificar esse reflexo econômico tanto para as empresas quanto para a economia do Estado", justificou.

Durante a reunião, o superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, confirmou que existe sim uma tensão sobre o problema de-



O Conselho aprovou na tarde de quinta-feira (8) 48 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 778 milhões e geração de 2.190 novos postos de trabalho em três anos

vido à importância para a competitividade e os empregos da Zona Franca de Manaus, mas ponderou que não há motivo para alarme. "A reforma não está sendo feita para esvaziar o PIM. Entendemos que é preciso racionalizar a cobrança do imposto para todos os Estados, mas sabemos que isso será feito sem prejudicar nossa economia", amenizou.

Já o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado

do Amazonas), Wilson Périco, demonstrou maior preocupação. "Temos que estar atentos porque vai nos trazer reflexos. Mas, o risco é real de as empresas não considerarem mais interessante manter seus negócios aqui. O capital não vai ficar onde não tiver o retorno. Os investimentos foram feitos aqui em um cenário e agora se está falando de alteração nesse cenário. O risco é não apenas sobre os investimentos, mas principalmente sobre os

empregos", alertou.

Ele acrescentou ainda o impacto da medida sobre o orçamento estadual. "A perda de arrecadação que pode colocar em risco os projetos e as medidas do governo para melhorar a condição de vida da população". "Setenta e cinco por cento da vantagem competitiva são formados por incentivos federais e apenas 25% são provenientes do Estado (ICMS). Então pode haver uma perda relativa

de competitividade, mas nada que vá amedrontar o empresário, contrapôs o secretário executivo da Sefaz-AM, Juarez Tridapalli.

"O governo vai encontrar o mecanismo adequado com a criação de uma regra específica para o Estado", completou.

Projetos

Mesmo em meio às incertezas e tensões tributárias, o Conselho aprovou na tarde de quinta-

feira (8) 48 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 778 milhões e geração de 2.190 novos postos de trabalho nos próximos três anos.

Entre os destaques, o investimento de R\$ 181,73 milhões da Sony Brasil em produção de videogames vai exigir a criação de 77 novas vagas. Já a Foxconn Moebg vai injetar R\$ 66,39 milhões e criar 1.477 postos de trabalho para fabricar receptores de sinal de televisão via cabo.

Amazonas prepara resposta por ICMS (continuação)

“
O fundo de compensação proposto pelo governo federal para ressarcir eventuais prejuízos não basta. Temos que garantir a competitividade que por sua vez vai garantir emprego e renda no Amazonas”.

Iser Abraham,
secretário de Fazenda do Estado do Amazonas



“
Esperamos que mesmo com a busca do governo federal em acabar com a guerra fiscal, deve haver respeito pelas vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus

Wilson Périgo,
presidente da Cleam



Automóveis

Vendas crescem 26,4% em outubro

Dados da Fenabreve apontam variação positiva sobre o mês anterior puxada pelo estímulo do IPI reduzido aos consumidores pelo governo

Por Emyle Araújo

Avenda de automóveis em outubro no Amazonas aponta crescimento de 26,4% em relação ao mês anterior. Com 2.235 unidades vendidas -contra 1.768 em setembro-, os dados divulgados na quinta-feira (8) pela Fenabreve (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) mostram também que o setor de duas

rodas acompanhou o desenvolvimento.

Do total de 5.191 veículos vendidos, o maior índice ficou para os carros, que registraram alta de 19,91% entre automóveis e comerciais leves. Apesar do destaque, o segundo a ser citado apresentou retração no comparativo entre os meses de outubro de 2012 e 2011, com queda de -2,5%.

No acumulado de 2012, já são 19.850 automóveis vendidos no

Amazonas. Em 2011, o número era de 20.734 unidades (o que representa uma retração de -4,26%).

Enquanto a venda de caminhões cresceu 41,54% em relação a setembro deste ano, os ônibus foram os mais prejudicados no mês, com -85,86%. Juntas, as duas categorias registraram variação percentual negativa de -6,30% em outubro e -63,38% no comparativo com a mesma temporada, em 2011.

Motos

O mercado de motos continua em baixa. De acordo com o estudo, 2.019 motos foram comercializadas, o que representa 16,17% a mais do que o número alcançado em setembro (1.738 unidades). No acumulado, chegaram a 18.767 motos. Apesar do aquecimento nas vendas, os índices ainda são inferiores aos de 2011. A variação percentual entre outubro deste ano e o anterior declinam em -3,96%.

Abraciclo

Comercialização de motos sobe 16,9% em outubro

Levantamento da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), divulgado ontem, aponta que as vendas de motocicletas no varejo em outubro atingiram 134.727 unidades, alta de 16,9% ante as 115.269 unidades de setembro. No entanto, como outubro teve três dias úteis de negócios a mais que setembro, na média diária de vendas a alta foi de 0,94% entre os períodos.

Na comparação com outubro do ano passado, quando foram comercializadas 146.110 motocicletas, o volume do mês passado foi

7,8% menor. No acumulado de janeiro a outubro de 2012, há uma retração de 12,8% nos emplacamentos em relação a igual período de 2011, com 1.377.618 unidades este ano contra 1.580.432 de janeiro a outubro do ano passado.

"O fato positivo é que já deixamos de registrar queda e começamos a observar uma tendência de recuperação", informou Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo. Ele atribuiu a melhora do cenário

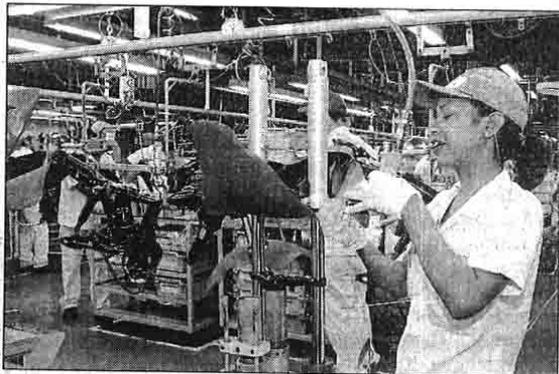
às novas linhas de financiamento de motos anunciadas pelos bancos estatais. "O destaque é o crescimento dos negócios por meio da linha de financiamento colocada em prática pela Caixa Econômica Federal/PanAmericano", disse.

A produção de motos cresceu 1,8% entre setembro e outubro, de 130.940 unidades para 133.311 unidades. Na comparação mensal, a produção ficou 31,8% abaixo da registrada de

No acumulado de janeiro a outubro de 2012, há uma retração de 12,8% nos emplacamentos em todo o país

195.426 motocicletas em outubro do ano passado. No acumulado do ano, foram produzidas 1.486.062 motocicletas contra 1.839.525 unidades do mesmo período de 2011, queda de 19,2%.

As exportações totalizaram 8.517 unidades em outubro, correspondendo a uma redução de 4,3% em relação a setembro (8.898 unidades), mas 50,1% acima do volume exportado em outubro de 2011 (5.675 unidades).



Produção de motos cresceu 1,8% entre setembro e outubro

Manaus, sexta-feira, 9 de novembro de 2012.

CAPA



sim & não

Lição do Rio de Janeiro ao Amazonas

Rio de Janeiro e Amazonas vivem esta semana ameaças econômicas parecidas: os cariocas sentem o golpe na mexida da partilha dos royalties do petróleo, que já estão chamando de "O óleo da discórdia"; os amazonenses ficaram apreensivos com possíveis mudanças no ICMS interestadual e com ações no STF contra o modelo Zona Franca de Manaus. A semelhança para por aí, pois o RJ faz articulação política e envolve a sociedade civil organizada com a questão. O AM, ao contrário, divide-se.

Unidos Para se ter ideia da mobilização feita pelo RJ, além das óbvias manifestações das lideranças do comércio e da indústria, o Governo conseguiu envolver estrelas de TV como as atrizes Carla Camurati e Maria Paula, que pediram que a presidente Dilma vetasse o projeto aprovado no Congresso.

Perdidos No Amazonas, a mudança no ICMS, proposta pela União, que, segundo o governador Omar Aziz (PSD) é mortal e trágica para o Estado, não tem sintonia dentro do próprio governo. Tanto que o titular da Sefaz, Iser Abraham, e os técnicos da pasta destoam sobre os efeitos do projeto.

Desunidos Apesar de mortal e trágica, a reforma no ICMS também não foi suficiente para

agregar os 11 parlamentares que compõem a bancada federal, que há muito não se reúne inteira. Esta semana, houve até reuniões paralelas com integrantes da bancada no mesmo restaurante.

Divididos A divergência não está apenas na Sefaz e na bancada federal. Na ALE-AM, a discussão foi ainda pior. Ontem, os governistas Marcos Rotta (PMDB) e Chico Preto (PSD), líder da maioria, entraram em choque, mostrando o quão desafinado está o discurso da base aliada sobre a defesa do modelo econômico.

Crianceira O embate entre os dois foi tão acirrado que o deputado Chico Preto tratou o posicionamento de Marcos Rotta como "coisa de criança".

Isso porque o peemedebista discordava dos colegas de formar uma comissão para ir a Brasília tratar de ZF: "As coisas de menino ficaram para trás", disse Chico Preto.

Fiscela Na tréplica, queixando-se do fato de Chico ter usado a tribuna enquanto ele estava fora do plenário, Rotta disparou: "Vossa excelência quer olhar nos meus olhos, olhe, mas olhe por pouco tempo. Sou contra comissão fiscela. [...] Não gosto de olhar no olho de homem".

Sucessão Mas, por trás da peleja travada pelos dois ontem, há outra disputa. Chico e Rotta estão expondo também a divergência sobre a sucessão na ALE-AM, já que ambos, apesar de pertencerem à

mesma base, estão em costura pela presidência do poder.

Transição O prefeito eleito de Manaus, Artur Neto (PSDB), deve anunciar hoje os nomes dos quatro integrantes da comissão de transição que trabalharão com o economista Rodemark Castelo Branco. Pedro Carvalho, ex-presidente da EMTU na gestão Alfredo Nascimento, é dado como certo.

Ipad Em Brasília, depois de falar com os parlamentares da bancada federal, inclusive com o adversário Eduardo Braga (PMDB), Artur estabeleceu sua próxima missão: encontrar o empresário Jorge Gerdau, do grupo Gerdau. Artur está atrás de um modelo de gestão para monitorar seus secretários por intermédio de Ipad.

Sony fabricará na ZFM

Multinacional aprovou projeto ontem, no Codam, e pode iniciar produção já no ano que vem

Almejado pelos "gamers" amazonenses, o Playstation 3 deve ter fabricação iniciada no primeiro semestre de 2013. A sinalização foi dada ontem pelo próprio presidente da empresa, Osamu Miura, durante visita a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e, mais tarde, na reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam).

No início da noite, entretanto, por meio de Comunicado à Imprensa, a Sony desconversou quanto ao início da produção, dizendo que ainda não há data prevista. O projeto da multinacional prevê investimento em torno de R\$ 181,73 milhões, com a criação de 77 postos de trabalho.

ICMS

Durante a análise e aprovação da pauta do Codam - dos 48 projetos em apreciação, 44 foram aprovados, com investimentos



Presidente da Sony no Brasil, Osamu Miura, quando visitava Thomaz Nogueira

estimados em R\$ 778 milhões; outros quatro tiveram pedidos de vista - houve uma tentativa de minimizar os possíveis impactos nefastos para a economia amazonense, caso alíquota do ICMS venha a ser unificada em 4%, como quer o Governo Federal.

A Secretaria de Estado da Fazendeira do Amazonas (Sefaz-AM) pretende entregar até semana que vem um estudo ao governador Omar Aziz sobre os impactos da unificação da alíquota do ICMS em 4%. O titular do órgão, Isper Abraham, apontou que o estudo tratará do reflexo desta proposta não somente para as indústrias, mas também pa-

ra a economia amazonense. Na terça-feira, Abraham comentou que a unificação não traria nenhum dano à ZFM. Quanto à queda na arrecadação, o governo teria que se adaptar à nova realidade tributária. Ontem, embora tenha dito que não mudara de opinião, declarou que os prejuízos existirão. "Logicamente, precisamos verificar e analisar de que forma eles afetarão a economia", frisou.

ra a economia amazonense.

O titular da Suframa, Thomaz Nogueira, disse que a grita é desnecessária. "Não está sendo feita reforma tributária para esvaziar a ZFM, mas para dar mais racionalidade tributária no País. Assim, uma empresa que tem filiais em vários Estados, em vez de se adequar a 27 legislações, precisa se adaptar a apenas uma", disse.

No entanto, ele ressaltou que o mecanismo proposto terá impactos na Região. Por isso, as formas para preservar os incentivos da ZFM que precisam de uma regra específica.

Recuou na produção industrial

Em meio às "pressões" feitas contra a ZFM, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados ontem mostrando que a produção industrial no Amazonas recuou 6,8% em setembro, quando comparado a igual período em 2011.

Dentre as 11 atividades pesquisadas, sete apresentaram redução na produção. Neste caso, a retração na fabricação de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,8%) e outros equipamentos de transporte (-20,6%) foi o que mais contribuiu para os impactos negativos.

Em relação a agosto deste ano, a produção também caiu, queda de 1,3%. O índice acumulado para os nove primeiros meses de 2012 já assinala recuo de 7,0% frente a igual período do ano anterior.

ZFM: morte ronda modelo

Advertência foi feita ontem pelo professor da Ufam, Marcílio Freitas, em evento da PanAmazônia e da FDB, no Inpa

AUGUSTO COSTA

augusto.costa@acritica.com.br

A falta de investimentos do Governo Federal em políticas de desenvolvimento econômico para a Amazônia foi criticada ontem pelo professor do departamento de Física da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marcílio de Freitas, que sugeriu investimentos da ordem de R\$ 1 trilhão para implantação de laboratórios de alta tecnologia na região.

De acordo com ele, "a morte" da Zona Franca de Manaus, principal modelo econômico do Amazonas, é apenas uma questão de tempo. Por isso, os governantes devem começar a elaborar novas alternativas econômicas para a região.

O tópico foi debatido ontem, durante a palestra "Ciência e Tecnologia e a sua relação com o Polo Industrial de Manaus (PIM), o empresário e a academia", no último dia do seminário realizado pela Pan Amazônia e pela FDB, no auditório do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

Segundo de Freitas, o Governo Federal investiu R\$ 3 trilhões na construção de Brasília e agora deveria investir pesado em laboratórios de ciência e tecnologia avançada para desenvolver economicamente a região Amazônica. "O Amazonas não pode ficar eterna-



Marcílio Freitas criticou a falta de investimentos por parte do Governo Federal na criação de laboratórios na Amazônia

Luiz Vasconcelos / 6/Jan/2010

palestra no INPA

A palestra "Desafios da inovação tecnológica para transformar o capital natural da Amazônia em ganhos econômicos", foi ministrada ontem pelo diretor Técnico Científico da Fundação Amazônia e Defesa da Biosfera

(FDB), Adriano Premebida, no encerramento do Seminário Pan-Amazônico, "Ciência e Tecnologia, Cultura e Inovação Tecnológica e sua Relevância para o Futuro da Amazônia Continental, realizado nos dias 7 e 8 no INPA.

mente dependendo de incentivos fiscais. Todos dizem que a Zona Franca de Manaus já perdeu (a guerra fiscal) é uma questão de tempo. Seja qual for o modelo econômico se não tiver ciência e tecnologia não existe desenvolvimento. Todos os governos que passaram não apresentaram uma política de desenvolvimento para a Amazônia", disparou Marcílio de Freitas.

De acordo com ele, a partir da existência da ZFM, na década de 60, o Polo Industrial de Manaus (PIM) gerou muitos recursos, mas, infelizmente, a dependência econômica do Amazonas de setores externos sempre existiu. "Nós é que temos que propor novas alternativas econômicas e não esperar pelo Governo Federal. Ao longo desses 40 anos de existência, o PIM gerou quase meio trilhão de dólares e não se tem um laboratório de alta tecnologia", lamentou Marcílio de Freitas.

LEGISLAÇÃO

Já o diretor adjunto da coordenação de Ciência e Tecnologia e Inovação da Cieam, Eteocles Teixeira, as empresas do PIM têm investido mais de R\$ 400 milhões/ano em cumprimento a Lei de Informática que garante investimento de 5% do faturamento das indústrias produtoras de bens de informática na área de tecnologia de informação. "As empresas do PIM têm cumprido a legislação e investido R\$ 400 milhões/ano em tecnologia da informação. Já existem vários produtos com alcance nacional a partir desses investimentos. Por exemplo, os aplicativos que compõem os aparelhos celulares que existem porque foram envolvidos esses recursos", destacou Eteocles Teixeira.

Alternativas econômicas regionais

Para o economista Armando Clóvis, está na hora do Amazonas deixar de depender das políticas econômicas externas. "Estamos discutindo políticas econômicas alternativas que possam desenvolver os países que compõem a Amazônia. Nós, do Amazonas, precisamos pensar em alternativas para sairmos desses gargalos que há aqui na nossa economia", disse Armando Clóvis, acrescentando que a falta de estrutura, comunicação e logística, são os principais desafios a serem superados pelo Amazonas. "Temos que atuar em parceria com o Governo Federal, mas apresentar alternativas aos problemas da nossa realidade. Não podemos viver uma decadência econômica assim como aconteceu no ciclo da borracha porque não tínhamos outras alternativas econômicas", disse Armando.

VENDAS

Duas rodas começa a melhorar

O mercado de motocicletas começou a reagir em outubro, de acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). No varejo, as vendas aumentaram 16,9%, em comparação ao mês anterior, com 134.727 unidades ante 115.269 unidades, mas deve ser considerada a existência de três dias úteis a mais para comercialização. Na média diária de vendas, houve evolução de apenas 0,94% em outubro.

Como o segmento enfrentava seguidas quedas de vendas desde os primeiros meses do ano, no acumulado de janeiro a outubro, os números ainda são negativos, com retração de 12,8% nos emplacamentos em relação a igual período de 2011 - foram 1.377.618 contra 1.580.432 motocicletas. Se comparado a outubro do ano passado, quando foram comercializadas 146.110 motocicletas, o volume do mês foi 7,8% menor.

PISTA DA RAQUETE

Invasores livres para retornar ao terreno

Um dia depois de terem sido retirados, os invasores da área batizada de Nossa Vitória, antiga invasão "Pista da Raquete", no bairro Nova Vitória, Zona Leste, ganharam um forte aliado na tentativa de ocupar um terreno da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Procurada pelos invasores a Defensoria Pública Federal (DPF) interveio e anulou a ação de reintegração de posse executada pela Polícia Militar sob a alegação que a questão envolve área federal, portanto, fora da competência da PM.

De acordo com a defensora da área cível Raquel Brodsky, outro fator preponderante é que a Suframa não ajuizou nenhum mandado judicial pedindo a desocupação da área. Diante disso, as 780 famílias cadastradas na DPF (aproximadamente 3 mil pessoas) ficaram livres para retomar a área.

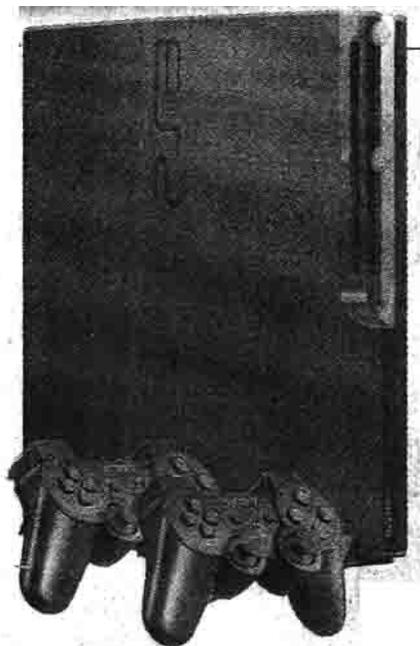
De acordo com alguns invasores, há algum tempo, a Suframa teria oferecido uma outra área aos ocupantes e em troca eles deixariam a atual. A proposta teria sido aceita pelas famílias, mas a autarquia nunca mais se pronunciou sobre o assunto. A defensora Raquel Brodsky informou que a DPF enviou documento à Suframa solicitando informações sobre o suposto acordo, mas não obteve resposta.

GIGANTE SEM

Dada largada para instalação de polo farmacêutico no AM

Decisão foi publicada no Diário Oficial da União e terá instalações concluídas até dezembro do ano que vem e investimentos de R\$ 360 milhões. **Economia B3**

VIDEO GAME



**PlayStation 3
produzido no
PIM em 2013**

Sony confirma produção do PS3 a partir de 2013

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Considerado "queridinho" entre os videogames existentes, o console Playstation 3 (PS3) será fabricado, a partir do primeiro semestre de 2013, pela Sony do Brasil no Polo Industrial de Manaus (PIM). A confirmação veio do próprio presidente da empresa no Brasil, Osamu Miura, durante visita, ontem, ao superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, na sede da autarquia.

O anúncio aconteceu no mesmo dia em que o projeto da Sony para produzir o PS3 no PIM foi aprovado, na 241ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), realizada, ontem, na Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). A multinacional japonesa pretende investir em torno de R\$ 181,7 milhões e gerar 77 postos de trabalho.

Segundo Osamu Miura, a data exata do início da produção do console será anunciada tão logo forem definidas as estratégias de utilização de insumos e do cumprimento de etapas do Processo Produtivo Básico (PPB). "Nossa meta é continuar realizando e diversificando investimentos em nossa fábrica no PIM. O Brasil hoje representa um mercado muito significativo para a Sony e queremos trabalhar para que, em médio prazo, possamos recuperar e fortalecer cada vez mais nossa posição no mercado", destacou o empresário.

Por sua vez, o superintendente Thomaz Nogueira frisou que a Suframa tem trabalhado para facilitar a vinda de investimentos e novos produtos para o PIM. Segundo ele, o momento

é favorável para investir na região ao ressaltar que o modelo ZFM oferece segurança jurídica e competitividade para as empresas que optarem por se instalar no parque industrial local. "A Sony e outras empresas têm que ver Manaus cada vez mais como uma porta de entrada vantajosa no mercado brasileiro", declarou.

Codam

A penúltima reunião deste ano do Codam aprovou uma pauta com 48 projetos industriais, dos quais quatro receberam pedidos de

APORTE

Para a empreitada, a fabricante japonesa apresentou e teve projeto aprovado com investimento de R\$ 181 milhões e perspectiva de geração de 77 novos postos de trabalho

vistas. Ao todo, os investimentos somam R\$ 778 milhões e preveem gerar 2.190 vagas no mercado de trabalho em até três anos.

Além do PS3 da Sony, foram aprovados projetos para a produção de tablets, bebidas, placas de circuito impresso, motonetas, balsas e embalagens. O secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Airton Claudino, destacou que a pauta diversificada do Codam demonstra o bom ambiente de negócios que o Estado oferece aos investidores.



Sony confirma produção do PS3 a partir de 2013 (continuação)

Suframa rechaça 'alarmismo'

Durante a reunião do Codam, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, procurou tranquilizar o mercado quanto à proposta do governo federal de unificar em 4% a alíquota do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas transações interestaduais. Segundo ele, não há motivos para se criar um clima de "alarmismo". "É preciso desarmar a ideia de que a reforma tributária é feita para desmontar a Zona Franca. O que acontece hoje é somente uma tentativa de racionalizar o sistema tributário. Há um trabalho para se criar um mecanismo à parte para preservar os incentivos da ZFM", enfatizou.

Sai PPB de medicamentos

Sinalizado na última reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), no mês passado, o Processo Produtivo Básico (PPB) para fabricação de medicamentos foi publicado, ontem, no Diário Oficial da União (DOU). Isso significa a largada para a instalação de um novo segmento no Polo Industrial de Manaus (PIM): o farmacêutico.

A portaria interministerial nº 241 lista as etapas fabris que devem ser obrigatoriamente realizadas na capital amazonense, cria um critério de pontuação para que as empresas possam gozar dos incentivos do modelo e traz ainda um anexo com a lista dos 189 produtos liberados para a produção no parque local.

Entre as dez etapas fabris que devem ser cumpridas estão a análise físico-química e microbiológica tanto dos insumos quanto do produto acabado, e a impressão da bula e das embalagens primária e secundária. Na lista de produtos liberados para fabricação no PIM estão medicamentos bastante conhecidos do público consumidor, como o ácido acetilsalicílico, usado como analgésico; a vitamina C; o albenzadol, usado contra verminose; o citrato de sildenafil, contra a disfunção erétil; o antigripal paracetamol; o antirreumático ibuprofeno; e o polivitamínico do complexo B.

Quanto ao critério de pontuação, o PPB lista uma série

de ações atribuindo a cada uma delas determinado valor em pontos. Para gozar dos incentivos da ZFM, as empresas deverão acumular um mínimo de 30 pontos no primeiro ano de produção, 40 no segundo ano e 50 a partir do terceiro. "O PPB foi inteligente ao propor um cronograma futuro", ressalta o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira.

AUTORIZAÇÃO

Na lista de produtos liberados para fabricação no PIM estão medicamentos bastante conhecidos do público consumidor, como vitamina C, paracetamol e polivitamínico do complexo B

Fábrica iniciada

Com investimento previsto de R\$ 360 milhões e geração de 500 empregos entre diretos e indiretos, a gigante farmacêutica EMS iniciou a construção da sua unidade fabril na rodovia AM-010. A fábrica deve ficar pronta até dezembro de 2013. "Teremos em Manaus possivelmente a fábrica mais moderna do mundo", assegura o presidente do conselho da EMS, Carlos Sanchez, durante a última reunião do CAS.



Gigante farmacêutica EMS terá fábrica concluída, na AM-010, até dezembro do próximo ano

INDÚSTRIA

Crescimento será aquém em 2012

O crescimento da indústria amazonense em 2012 passará longe da estimativa inicial de 11%. A projeção da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), por meio do presidente Antônio Silva, é de um incremento de 3%.

“A indústria apresenta uma queda abrupta, porém teremos um aquecimento, em novembro e dezembro, em alguns segmentos como o eletroeletrônico e o polo relojoeiro”, afirmou.

No acumulado de janeiro a setembro, a produção in-

dustrial do Amazonas caiu 7%, pior desempenho entre os Estados pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou, ontem, os resultados. Em setembro de 2012, a produção do Estado recuou 1,3% em relação a agosto e 6,8% na comparação com o mesmo mês de 2011.

Conforme dados do IBGE, das 11 atividades pesquisadas, sete apresentaram redução na produção. As maiores quedas foram registradas no segmento de material eletrônico, aparelhos e

equipamentos de comunicações (-15,8%), com destaque para telefones celulares e televisores, e outros equipamentos de transporte (-20,6%), em particular o item motocicletas, que este ano apresentou uma retração de 13%. “Este ano está sendo difícil. Os bancos cortaram as linhas de financiamentos para as motocicletas de baixas cilindradas. A medida causou uma queda abrupta nas vendas do setor”, avaliou o administrador da Yamaha Motor da Amazônia, Genoir Pierosan. **(AA)**

OUTUBRO

Reação do segmento de motos

As medidas de estímulo ao crédito para o segmento de motocicletas refletiram em números positivos em outubro. Após meses consecutivos de queda, o mercado reagiu e as vendas apresentaram alta de 16,9% frente ao mês anterior, em um total de 134.727 unidades comercializadas.

Além do incentivo à venda, considera-se, ainda, no resultado a existência de três dias úteis a mais para comercialização. Na média diária de vendas, houve praticamente uma estabilidade, com evolução de apenas 0,94% em outubro, conforme números da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Como o segmento enfrentava seguidas quedas de vendas desde os primeiros meses do ano, no acumulado de janeiro a outubro, os números ainda são negativos, com retração de 12,8% nos emplacamentos em relação a igual período de 2011.

Produção

A produção das empresas de motos se manteve praticamente estável, com uma pequena elevação de 1,8%, passando de 130.940 unidades, em setembro, para 133.311 unidades em outubro.

Editorial

Interesses do Amazonas

O Amazonas está às voltas com mais uma pedra no meio do caminho e precisa da união dos políticos, governantes, das entidades representativas do setor produtivo e dos trabalhadores para evitar danos aos interesses locais.

A arrecadação estadual depende, principalmente, da receita do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), alvo da nova

investida do governo federal para avançar em mais uma 'fatia' da Reforma Tributária. O imposto que lidera a receita tributária própria do Estado será afetado com a alteração das alíquotas cobradas nas operações em que a mercadoria é fabricada em um Estado e consumida em outro. A intenção é reduzir de 12% para até 4%, em oito anos. A contra proposta do governo federal é criar um fundo de compensação com valor estimado entre R\$ 7 bilhões e R\$ 8 bilhões para cobrir as perdas no período de até 16 anos.

A iniciativa do Planalto não obteve adesão dos governadores. Os Estados exportadores amargam as promessas não cumpridas da desoneração do

OICMS lidera a receita tributária própria do Estado e será afetado com a alteração das alíquotas interestaduais.

ICMS para retirar a gordura dos produtos exportados e aumentar a competitividade do País, a chamada Lei Kandir. Foi criado um fundo para as perdas, mas até hoje muitos Estados cobram as compensações não repassadas.

No caso do ICMS, uma das primeiras medidas da Reforma Tributária fatiada foi a aprovação este ano, no Senado, da redução do tributo nas operações

É necessário que, desde já, os representantes da sociedade local se manifestem em defesa do Estado.

interestaduais de produtos importados que beneficiavam apenas os Estados importadores, os quais perderam a chamada 'Guerra dos Portos'.

A nova proposta é colocada em pauta para reduzir a guerra fiscal, quando Estados concedem incentivos do ICMS para atrair empresas, sem consulta ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), como

determina a Constituição.

As contendas chegam ao Supremo Tribunal Federal (STF), que tem derrubado esses incentivos e cria um ambiente incerto para o investimento. No caso do Amazonas, a legislação garante a excepcionalidade de não consultar o Confaz por abrigar o modelo Zona Franca de Manaus.

O governo tenta avançar na proposta de alterar o ICMS defendida pela Receita Federal e capitaneada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

No caso do Amazonas, com perfil industrial, as perdas serão altas e estão sendo calculadas, mas antes da conta final fechar, é necessário que desde já os representantes da sociedade se manifestem em defesa do Estado.

Claro & Escuro

ALE

Debate acalorado

O clima esquentou, ontem, entre os deputados Marcos Rotta (PMDB), Marcelo Ramos (PSB) e Chico Preto (PMDB), quando eles discutiam se valia ou não a pena mandar uma comissão da ALE a Brasília para pressionar o governo federal que debate a unificação do ICMS interestadual. Rotta foi o que mais pegou pesado.

ROTTA

Deputado furioso

O comportamento de Rotta impressionou a muitos na ALE. Alguns atribuem seu destemperado à questão da 'pernada' que é armada contra ele na eleição para a presidência da Casa. Ainda ontem, Rotta disse as discussões a respeito da Zona Franca "são tão repetitivas quanto o Vale a Pena Ver de Novo".

SÃO PAULO

Omar foi respirar

O governador Omar Aziz (PSD) está em São Paulo e deve retornar a Manaus segunda-feira, dia 12. Omar viajou para Brasília, terça-feira, onde participou, na quarta, da reunião entre governadores e o ministro da Fazenda Guido Mantega, sobre a minirreforma tributária, e de lá seguiu para a capital paulista. Omar foi apenas respirar.

ZONA FRANCA

Sony de olho

Presidente da Sony Brasil, Osamu Miura visitou o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, ontem, e confirmou que o PlayStation 3 será produzido na ZFM, como a coluna havia adiantado. Com a derrota de São Paulo no STF, que deu parecer favorável à Adin do Amazonas na questão dos tablets, a Sony deve se planejar para transferir outras linhas de produtos para o PIM.

Técnicos do AM preparam estudo para Mantega

TEXTO Felipe Carvalho
FOTO Nathalie Brasil

MANAUS

A Secretária de Estado da Fazenda (Sefaz) iniciou um estudo sobre os impactos da unificação da alíquota interestadual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 4% para o Amazonas, como proposto anteriormente pelo Ministério da Fazenda. A informação foi dada ontem, na reunião do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), onde foram aprovados 48 projetos industriais, gerando investimento estimado em R\$ 778 milhões e 2.190 novos postos de trabalho no período de até três anos.

O relatório do impacto, segundo o titular da Sefaz, Isper Abraham, auxiliará o governador Omar Aziz a definir uma contraproposta ao ministério, além de referendar o pedido de 'olhar diferenciado' do governo federal sobre a Zona Franca de Manaus. Sem dar muitos detalhes, Isper disse que o estudo vai

pontuar os prejuízos que o Estado vai encarar, tanto em arrecadação quanto em competitividade e perda de empregos nos setores da indústria no Estado. "A reunião com o ministro da Fazenda Guido Mantega deverá acontecer tão logo a gente conclua os estudos aqui feitos para levarmos ao governador", afirmou Isper.

Alinhado às palavras de Omar na quarta-feira, Isper se posicionou contra as formas de compensação da unificação do imposto. "Há uma forma de compensação que o governo (federal) propõe, justamente para ressarcir eventuais prejuízos que os Estados possam ter com essa redução, mas nós entendemos que o nosso prejuízo não é só financeiro", afirmou.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, afirmou que a unificação do imposto traz riscos à competitividade do setor e pode gerar um êxodo de empresas daqui para outros Estados. "Nós estamos aguardando é que mesmo com essa busca do governo federal para



DECISÃO
Estudo foi solicitado pelo governador Omar Aziz para tentar barrar a mudança

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, e o secretário da Sefaz, Isper Abraham, divergiram sobre os impactos da mudança do ICMS para o Amazonas

acabar com a guerra fiscal, ele respeite as vantagens comparativas que a Constituição oferece ao Amazonas", disse. "A fuga de empresas daqui pode acontecer? Pode, mas é melhor aguardar, tenho certeza que vamos convencer o ministro da Fazenda, depois as vantagens do Estado tem que ser preservadas".

Amenizador

Ainda na mesa do Codam, Thomaz Nogueira procurou amenizar os efeitos da unificação do imposto. "Não está sendo feita uma reforma tributária para esvaziar a Zona Franca, está sendo feita uma proposta para tornar o Brasil competitivo como um todo", disse. O superintendente afirmou que as formas de compensação da medida são válidas.

Considerando ainda o abatimento dado pela Suframa, o Estado ganhará R\$ 110 - dois terços a menos que antes.

COMPETITIVIDADE

Os 12% de ICMS cobrados na saída do produto do Amazonas servem como crédito no Estado de destino do produto, ou seja, abatimento na carga tributária na venda para o consumidor. Logo, uma moto produzida em Manaus chega a São Paulo R\$ 600 mais barata, deixando o produto da indústria local mais competitivo.

Com a redução da alíquota, o crédito que antes era de R\$ 600 passa para R\$ 200, uma redução que influencia no preço da moto do Amazonas na vitrine em outro Estado. O setor da indústria afirma que, sem tantos incentivos, as empresas daqui podem ir para o sul e sudeste, onde há mais infraestrutura.

Técnicos do AM preparam estudo para Mantega (continuação)

ARRECADAÇÃO

▼ **Com a carga tributária atual, uma moto produzida em Manaus ao preço de R\$ 5 mil**, deve pagar 12% de ICMS ao Amazonas para levar esse produto a outro Estado, como por exemplo São Paulo. O percentual equivale a R\$ 600, valor que chega aos cofres do Amazonas em R\$ 330, já que a indústria ainda recebe incentivos da Suframa.

▼ **A partir da mudança da alíquota para 4%, a arrecadação do Estado cai imediatamente.** O que antes era R\$ 600 passará a ser R\$ 200 com o novo percentual. Considerando ainda o abatimento dado pela Suframa, o Estado ganhará R\$ 110 - dois terços a menos que antes.

COMPETITIVIDADE

▼ **Os 12% de ICMS cobrados na saída do produto do Amazonas servem como crédito no Estado de destino** do produto, ou seja, abatimento na carga tributária na venda para o consumidor. Logo, uma moto produzida em Manaus chega a São Paulo R\$ 600 mais barata, deixando o produto da indústria local mais competitivo.

▼ **Com a redução da alíquota, o crédito que antes era de R\$ 600 passa para R\$ 200**, uma redução que influencia no preço da moto do Amazonas na vitrine em outro Estado. O setor da indústria afirma que, sem tantos incentivos, as empresas daqui podem ir para o sul e sudeste, onde há mais infraestrutura.

Publicação de PPB assegura produção de analgésico, polivitamínico e antigripal no PIM

Foi publicada, ontem, no Diário Oficial da União, a portaria com o Processo Produtivo Básico (PPB) para a fabricação de medicamentos na Zona Franca de Manaus (ZFM). O documento lista as etapas fabris que devem ser obrigatoriamente realizadas na capital amazonense, cria um critério de pontuação

para que as empresas possam gozar dos incentivos do modelo e traz ainda um anexo com a lista dos 189 produtos liberados para a produção no Polo Industrial de Manaus (PIM). "O PPB foi inteligente ao propor um cronograma futuro", ressaltou o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira.

Na lista de produtos liberados para fabricação no PIM estão medicamentos bastante conhecidos do público consumidor, como o ácido acetilsalicílico, usado como analgésico; a vitamina C; o albenzadol, usado contra verminose; o citrato de sildenafida, contra a disfunção erétil; o antigripal paracetamol;

o antirreumático ibuprofeno; e o polivitamínico do complexo B.

EMS será a primeira

A EMS, maior empresa farmacêutica do Brasil e a terceira maior da América Latina, já está com a obra de construção de sua unidade em estágio avançado na rodovia AM-010. O inves-

timento previsto é de R\$ 360 milhões, com geração de 350 empregos diretos e 150 indiretos. A fábrica de medicamentos deve ficar pronta até dezembro de 2013. "Teremos em Manaus possivelmente a fábrica mais moderna do mundo. Chegamos para aumentar a competitividade nacional e internacional", disse o presidente do conselho da EMS, Carlos Sanchez, durante a última reunião do Conselho Administrativo da Suframa que aprovou o projeto da empresa.

RESUMO



Sony confirma produção do Play Station 3 no Polo Industrial de Manaus

A produção do console Playstation 3 no Polo Industrial de Manaus (PIM) deve ser iniciada pela Sony Brasil no primeiro semestre de 2013. A informação apesar de ter sido dada ontem pelo presidente da empresa no Brasil, Osamu Miura, durante visita ao superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, na sede da Suframa, foi desmentida pela assessoria de imprensa da fabricante ao site Olhar Digital. A Sony informou que vai divulgar o mês exato da produção do console assim que forem definidas as estratégias de utilização de insumos e do cumprimento de etapas do Processo Produtivo Básico (PPB).

Na reunião em Manaus, da qual participaram também o superintendente adjunto de Projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, e o assessor especial do gabinete, Oldemar Ianck, foram discutidos ainda planos de negócios da gigante japonesa em outros nichos de produção em Manaus nos próximos anos. "Estamos presentes em Manaus há 23 anos e nossa meta é continuar realizando e diversificando investimentos em nossa fábrica no PIM. O Brasil hoje representa um mercado muito significativo para a Sony e queremos trabalhar para que, em médio prazo, possamos recuperar e fortalecer cada vez mais nossa posição no mercado", destacou Miura. O superintendente Thomaz Nogueira, se disse satisfeito com a confirmação do investimento da Sony em Manaus para produção do Playstation 3.

Vendas de motos sobem 16,9% em outubro

Levantamento da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo), aponta que as vendas de motocicletas no varejo em outubro atingiram 134.727 unidades, alta de 16,9% ante as 115.269 unidades de setembro. Na comparação com outubro do ano passado, quando foram comercializadas 146.110 motocicletas, o volume do mês passado foi 7,8% menor. No acumulado de janeiro a outubro de 2012, há uma retração de 12,8% nos emplacamentos em relação a igual período de 2011, com 1.377.618 unidades este ano contra 1.580.432, de janeiro a outubro do ano passado.

FRASE



Marcos Fermanian. Presidente da Abraciclo

O fato positivo é que já deixamos de registrar queda e começamos a observar uma tendência de "recuperação"

OS NÚMEROS

532

bilhões de reais foi a movimentação do Banco do Brasil no último trimestre deste ano, após o pacote de redução dos juros de suas linhas de crédito, um crescimento de 20,5%.